

CICLO PERMANENTE DE ATIVIDADES ANTIRRACISTA DA UFPEL NA EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL

THUANI DOMINGUES DE SOUZA MORAES¹; ERIVELTON DE LIMA DA CRUZ²; TUANNY MASCARENHAS³; JÚLIA MOREIRA RODRIGUES DOS SANTOS⁴; CLAUDIA DAIANE GARCIA MOLET⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas - thuanidsouzam@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - erivelton.lima@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas - tuanny.mascarenhas@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas - juliamoreirars98@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - claudiamolet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Ciclo Permanente de Atividades de Educação Antirracista é uma iniciativa da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) em conjunto com a Gabinete da Vice-Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade onde está inserido o projeto Epistemologias negras, quilombolas e indígenas na Educação Étnico-racial. O Ciclo surge em 2023, ligado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura com atividades relacionadas ao novembro negro; em 2024, as atividades são ampliadas por um período mais abrangente e em 2025 ganha o caráter de Ciclo permanente, com ações mensais e com a participação de outros setores da instituição. O grupo que escreve este resumo atua no projeto de extensão e no Ciclo. O ciclo é voltado à promoção de uma cultura de respeito, equidade e justiça racial, tanto no espaço acadêmico quanto na sociedade em geral. Inserido no campo da educação étnico-racial, o projeto parte do reconhecimento de que o racismo estrutural constitui um dos maiores desafios para a efetivação da cidadania e da democracia no Brasil.

A problematização central do trabalho consiste em compreender de que maneira ações contínuas de formação, diálogo e reflexão podem contribuir para o enfrentamento do racismo, a valorização da diversidade e a construção de uma universidade mais inclusiva. Nesse sentido, o Ciclo se estrutura como uma resposta institucional à necessidade de práticas pedagógicas e sociais que ultrapassem ações pontuais, promovendo transformações de caráter permanente.

Do ponto de vista teórico, o trabalho é baseado em produções de autores que discutem as relações étnico-raciais no Brasil e a importância da educação antirracista, como Lélia Gonzalez (2020), Sueli Carneiro (2011), Beatriz Nascimento (2006) e etc. Essas referências evidenciam que a luta contra o racismo exige não apenas políticas públicas, mas também engajamento social e educacional que dêem visibilidade às lutas históricas dos povos negros, indígenas, quilombolas e de todas as populações de minoritárias.

O objetivo do Ciclo Permanente de Atividades Antirracista é consolidar um espaço permanente de formação e engajamento, por meio de palestras, oficinas, rodas de conversa, campanhas e outras atividades que fortaleçam a consciência crítica e as práticas institucionais comprometidas com a transformação social. Com a participação de estudantes, docentes, técnicos-administrativos, movimentos sociais e da comunidade em geral, a iniciativa reafirma a convicção

de que a educação é um caminho fundamental para superar as desigualdades e construir um futuro mais justo.

2. METODOLOGIA

O Ciclo Permanente de Atividades de Educação Antirracista organiza suas ações a partir de uma proposta contínua, com o compromisso de realizar ao menos uma atividade por mês. Essa periodicidade garante a manutenção de um espaço de diálogo e formação constante, fortalecendo a articulação entre universidade e sociedade.

As atividades são desenvolvidas em formato participativo, envolvendo estudantes bolsistas e voluntários, docentes, técnicos e membros da comunidade externa, em uma perspectiva de construção coletiva. A metodologia adotada parte da ideia de relação dialógica, conforme proposto por Paulo Freire, reconhecendo que o conhecimento é produzido de forma compartilhada e que a educação antirracista exige escuta, interação e engajamento crítico.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se como ponto alto do ano a criação do podcast e videocast “Circularidades dos Saberes”, concebido e produzido pelos bolsistas do Ciclo. A iniciativa representou uma forma inovadora de difusão de conhecimentos, ao reunir diferentes vozes e perspectivas em um espaço de ampla acessibilidade.

Outra ação marcante foi o Julho das Pretas, realizado no Campus Capão do Leão, que contou com a exposição de artistas negras da UFPel e a exibição de curtas-metragens produzidos por estudantes da própria universidade. A avaliação ocorre por meio de reuniões de planejamento e de retorno após cada ação, possibilitando ajustes, aprimoramentos e a consolidação de práticas cada vez mais inclusivas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o Ciclo Permanente de Atividades de Educação Antirracista tem se consolidado como um espaço de formação contínua, que está e permanecerá ativo, com a realização de ações mensais que promovem diálogo, reflexão e produção de conhecimento em torno do enfrentamento ao racismo. O planejamento sistemático e a diversidade das atividades têm garantido o fortalecimento da cultura antirracista dentro da UFPel e sua expansão para a comunidade externa.

O impacto social das ações pode ser observado na ampliação do debate sobre justiça racial, na valorização da diversidade cultural e na criação de vínculos entre universidade e sociedade. Essas iniciativas têm contribuído para o

fortalecimento da consciência crítica, para a quebra de paradigmas excludentes e para a construção de práticas institucionais mais inclusivas.

Do ponto de vista acadêmico, a participação de estudantes no planejamento, execução e avaliação das atividades constitui uma experiência formativa essencial. Os bolsistas e voluntários envolvidos ampliam sua compreensão sobre a educação antirracista, desenvolvem competências em gestão de projetos, comunicação e mediação de saberes, além de fortalecerem seu compromisso social como futuros profissionais. Assim, o Ciclo contribui tanto para a transformação da realidade social quanto para a formação integral dos sujeitos que dele participam.

4. CONSIDERAÇÕES

O Ciclo Permanente de Atividades de Educação Antirracista reafirma-se como uma iniciativa essencial para a promoção de uma cultura de equidade e respeito na UFPel e em sua relação com a comunidade. Ao estruturar-se de forma contínua, com ações sistemáticas e diversificadas, o projeto consolida sua relevância como espaço de formação, diálogo e reflexão crítica.

As considerações diante dos objetivos estabelecidos permitem afirmar que a proposta tem cumprido sua função de fomentar práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de uma universidade mais inclusiva e atenta às demandas históricas de enfrentamento ao racismo.

Nesse sentido, o Ciclo se configura não apenas como uma ação de extensão, mas como um movimento formativo permanente, que amplia a consciência crítica da comunidade acadêmica e fortalece os laços entre universidade e sociedade, em direção a um futuro mais justo e antirracista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, S. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

GONZALEZ, L. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

NASCIMENTO, B. O negro e o conceito de quilombo: resistência, espaço e identidade. In: RATTIS, Alex (Org.). *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. p. 103-117.